

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano

Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico

Estudos 291 a 293

SEGUNDA PARTE

Fogo Solar

Seção D

Os Elementais da Mente e os Elementais do Fogo

As Leis do Pensamento - As Leis e os Planos - As Leis nos 3 Mundos

Estes tópicos que vão da página 484 a 489, serão abordados nos estudos 291 a 293

Estudo 291

6. A Lei do Amor. Neste breve resumo não é fácil encarar o tremendo problema que o amor desempenha no esquema evolutivo das coisas tal como o compreende o homem tridimensional. Poder-se-ia escrever um tratado sobre isto, sem esgotar o tema. Muita luz será obtida se pudermos meditar profundamente sobre as 3 expressões do Amor: o Amor expressado pela Personalidade, pelo Ego e pela Mônada. A Personalidade desenvolve o amor gradualmente por meio das etapas do amor ao eu, pura, simples e totalmente egoísta, o amor à família e aos amigos, aos homens e mulheres, até chegar na etapa do amor à humanidade ou à consciência do amor grupal, característica predominante do Ego. Um Mestre de Compaixão ama, sofre e permanece com os de sua classe e seus achegados. O Ego desenvolve gradualmente o Amor à humanidade até chegar ao amor universal - não expressa somente amor à humanidade, mas também a todos os envoltórios dévicos e a todas as formas de manifestação divina. A personalidade expressa o amor nos 3 mundos inferiores, o Ego expressa o amor no sistema solar e todo seu conteúdo; enquanto que o amor expressado pela Mônada demonstra em alguma medida o amor cósmico, abarcando muito o que se encontra fora de todo o sistema solar.

Busquemos entender estas palavras do Mestre Djwal Khul em profundidade.

Suas palavras "o Ego expressa o amor no sistema solar e todo seu conteúdo" possuem um significado muito mais abrangente do que parece. Elas significam que o Ego já bem evoluído interessa-se em conhecer e saber, com o máximo de clareza e entendimento, todos os Seres em evolução no nosso sistema solar, incluindo todos os reinos em todos os esquemas planetários, como também o que está fora dos esquemas planetários, com o objetivo de ajudar e cooperar com todos estes Seres, em todos os níveis de evolução. Este é o verdadeiro Amor. Esta vontade torna-se fixa e constante. Quando este estado é alcançado, o Ego realmente encontra-se numa elevada etapa evolutiva, já prestes à grande transferência de todo o conquistado para a Tríade superior e à própria desintegração, o que ocorre na 4a. Iniciação planetária, a 2a. solar.

A outra expressão do Mestre: "o amor expressado pela Mônada demonstra em alguma medida o amor cósmico, abarcando muito do que se encontra fora de todo o sistema solar.", igualmente significa o interesse em conhecer e saber, em profundidade e com toda clareza, todos os Seres em evolução fora do sistema solar e que se relacionam com os Seres dentro do sistema, ou seja, com o que ocorre dentro do Corpo do Logos cósmico do qual nosso Logos solar faz parte. Este interesse também é com o intuito de cooperar e ajudar. A conquista deste estado interior marca uma elevadíssima etapa de desenvolvimento.

A conquista deste último estado começa na 2a. Iniciação planetária, expandindo-se gradualmente, em ritmo acelerado, pois nesta Iniciação a Mônada já está fortemente aferrada ao Ego e nele concentrada, transmitindo intensamente seu fogo elétrico, o qual atua vigorosamente sobre os fogos solar (do Ego) e por fricção (da personalidade), objetivando sua intensificação e sintonia ou fusão.

O título "Lei do Amor" é, depois de tudo, uma expressão demasiado genérica para ser aplicada a uma lei que rege um plano, porém bastará por agora, pois fornece o tipo de ideia que é necessária para nossa mente. Em realidade, a Lei de Amor é só a Lei do sistema que se expressa em cada plano. O amor foi o motivo impulsionador para a manifestação e mantém tudo em sequência ordenada; conduzindo-o até o caminho de retorno ao seio do Pai e, oportunamente, aperfeiçoa tudo o que existe. Constrói as formas que cunha momentaneamente a vida interna oculta, sendo a causa da desintegração dessas formas e sua total destruição, a fim de que a vida possa seguir progredindo.

O amor manifesta-se em cada plano ou mundo como a força que impulsiona a Mônada em evolução para sua meta; é a chave do reino dévico e a razão da fusão eventual dos 2 reinos no divino Hermafrodita. Atua através dos raios concretos na construção do sistema e na ereção da estrutura que alberga o Espírito, atuando por intermédio dos raios abstratos para o desenvolvimento pleno e potente dessa divindade inerente. Expressa, por meio dos raios concretos, os aspectos da divindade e constitui a pessoa que oculta o Eu uno; o amor manifesta-se por intermédio dos raios abstratos desenvolvendo os atributos da divindade, desenvolvendo plenamente o reino de Deus interno. Nos raios concretos o amor conduz ao caminho do ocultismo; nos raios abstratos conduz ao caminho do místico. Conformam os envoltórios e inspira a vida; produz a vibração logoica que impulsiona para ir adiante, impelindo a seguir seu caminho e levando tudo à manifestação perfeita.

Analisemos estas palavras do Mestre. O amor é a mola mestra do nosso atual sistema solar. Mas amor em seu significado autêntico e verdadeiro, não esse falso amor tão alardeado pela humanidade cega.

É a chave do reino dévico porque os Devas, por amor, apesar de sua imensa atividade vitalizando a matéria (tudo o que existe é substância dévica), colocaram-se à disposição de outra evolução como veículos (por isso apassivaram-se). Esse amor dos Devas é a explicação da coesão das partículas dos diversos tipos de matéria na construção dos corpos nos diversos planos ou mundos.

A atuação do amor através dos raios concretos (4o., 5o., 6o. e 7o., derivados do raio maior que é o terceiro, o raio de manas) constrói as formas (a maior, o sistema e todas as demais dentro do sistema), por meio das quais o Espírito ou a Mônada pode evoluir expressando-se pelas formas, impelido pelo amor atuando pelos raios abstratos (1o., 2o. e 3o.).

Pelos raios concretos os atributos da divindade através das formas constituem a persona ou personalidade, que oculta o Eu uno. Pelos raios abstratos o Espírito ou a Mônada aperfeiçoa o reino de Deus interno, exercitando os atributos divinos através da manipulação das formas.

Nos raios concretos o amor leva ao caminho do ocultista (o místico cientista), porque o ocultista quer conhecer e saber com exatidão como tudo funciona e não se contenta em ficar apenas na superfície, mas quer ir fundo. Já pelos raios abstratos, o amor conduz à senda do místico, que se contenta apenas em "sentir", não se preocupando em conhecer e saber como as coisas funcionam, sendo por isso incompleto.

A vibração logoica fundamental que impera na matéria adi ou divina tem como modulação essencial o amor, apesar de a vontade e a atividade inteligente terem também suas próprias modulações, todavia, na realidade, temos o seguinte, na matéria adi ou divina, em termos de modulações:

A energia da onda portadora é a do amor, sendo essa portadora modulada pela vontade e pela atividade inteligente; assim, quando a vontade logoica está vibrando ou oscilando nessa matéria, essa modulação ocorre numa portadora de amor, o mesmo se dando com referência à modulação atividade inteligente.

No 1o. sistema, a nota fundamental (a energia da onda portadora) foi Atividade, Desejo de Expressão e *Impulso de Mover-se*. Esta atividade produziu certos resultados, certos efeitos permanentes, formando o núcleo do sistema atual. A atividade ordenada e organizada constitui a base deste sistema de Amor ordenado e organizado, que conduz ao 3o. sistema, onde a Atividade ordenada e organizada, impulsionada pelo Amor ordenado e organizado, dará por resultado o Poder amoroso ordenado e organizado. No 3o. sistema, o próximo, a energia da onda portadora será a Vontade. Cabe aqui esclarecer essa questão da energia da onda portadora. Sempre será a Vontade essa energia. No 1o. sistema, de atividade, o anterior, a energia da onda portadora era a Vontade, mas fortemente modulada pela frequência da Atividade Inteligente ou manas ou 3o. Raio. No atual sistema, a energia da onda portadora é a Vontade fortemente modulada na frequência do Amor-Sabedoria-Razão Pura ou 2o. Raio. No próximo sistema, a energia da onda portadora será a Vontade com forte ênfase na Vontade ou Poder ou 1o. Raio, ênfase essa que irá caracterizar as modulações nas frequências do Amor-Sabedoria-Razão Pura e da Atividade Inteligente, numa tal equalização das 3 modulações, que irá se expressar ou manifestar como Vontade Amorosa, Sábia e Inteligente, ou, em termos de fenômeno, como fogos elétrico, solar e por fricção, em perfeita harmonia ou fusão. É impossível para o homem comum ter a menor ideia de como será esse 3o. sistema, como também é impossível para esse homem comum ter a mínima concepção em sua mente do Amor que o nosso Logos almeja para o atual sistema. Só aqueles nos quais já foi iniciada a conexão consciente entre a Mônada e o cérebro físico, por meio do fogo elétrico, o que ocorre na 2a. Iniciação planetária, possuem vislumbres desse Amor-Sabedoria-Razão Pura.

O 6o. Raio de devoção e a 6a. lei de amor têm uma estreita relação, produzindo-se no 6o. plano a atuação poderosa da Tríade inferior, a Personalidade ou Lei de Amor. No plano ou mundo astral, o lar dos desejos, originam-se esses sentimentos que chamamos amor pessoal, demonstrado como paixão animal no tipo mais baixo do ser humano; a medida que a evolução prossegue, mostra-se como expansão gradual da faculdade de amar, passando pelas etapas do amor ao companheiro, amor familiar, aos achegados, até o amor pelo próprio meio ambiente; mais tarde o patriotismo é substituído pelo amor à humanidade, ocorrendo que, a miúdo, esse amor é personificado como amor dedicado aos Grandes Seres. Um exemplo disto temos atualmente, nesta fase de saída de manifestação do 6o. Raio, no amor dedicado ao Mestre Jesus, mas de forma egoísta, pois esses que assim agem esperam ardentemente que Jesus os salve, sem que eles façam o devido esforço individual, para que cada um seja o próprio salvador, conforme determina a Lei Cósmica, que diz que todos devem ajudar, mas cada um é responsável pela própria salvação. Há que ressaltar que a grande maioria da humanidade não tem noção do que seja realmente salvação, que realmente consiste em conquistar a meta da cadeia, ou seja, a 5a. Iniciação planetária, a 3a. solar.

Na atualidade o mundo astral é o mais importante para nós, pois no desejo - não aperfeiçoado nem transmutado - reside a diferença entre a consciência pessoal e a do Ego.

Vejamos agora a observação colocada ao pé da página 486, sob o número 81, relacionada ao tema em pauta.

Porque consideramos este tema dos devas do sistema intermediário (o atual, de Amor) (assim como poderíamos considerar aqueles que estão vinculados com os atuais budi e kama-manas), quando nos ocupamos das formas mentais (o assunto atual é Os Elementais da Mente e do Fogo)? Por duas razões: a primeira consiste em que tudo o que está dentro do sistema solar só é substância energizada dos planos mental cósmico e astral, que tem sido empregada para construir formas mediante o poder da lei da eletricidade; tudo o que se percebe somente são formas animadas por ideias. A outra reside em que conhecendo o processo criador do sistema, o homem oportunamente aprende a converter-se em um criador. Poderíamos ilustrar isto dizendo que uma das principais funções do movimento teosófico, em seus diferentes ramos, consiste em construir uma forma que a seu devido tempo poderá ser animada pela ideia de Fraternidade.

Voltemos ao 2o. parágrafo da página 486.

Isto pode ser observado com maior claridade no 6o. esquema, o de Vênus, o esquema do amor. Desde um ponto de vista o esquema venusiano é o segundo e desde outro, o sexto. Depende de se o raciocínio se realiza da circunferência para o centro ou inversamente. Isto é facilmente explicado, ao considerarmos o VI DIAGRAMA da página 317 do Tratado sobre Fogo Cósmico. Neste diagrama temos o esquema de Saturno no centro da circunferência, sendo o sétimo, contando da circunferência para o centro e o de Vênus é o segundo (no sentido anti-horário). Mas se contarmos do centro para a circunferência (no sentido horário), o esquema de Vênus é o sexto. Tal esquema, o de Vênus, constitui o lar do Logos planetário de 6o. Raio. Isto pode parecer contraditório, porém em realidade não é assim; devem ser recordados o entrelaçamento, o deslocamento e a mudança gradual que têm lugar a seu devido tempo em todos os Raios. Da mesma maneira a cadeia terrestre desde um ângulo é a terceira e desde outro a quinta. Isto é explicado ao analisarmos o VII DIAGRAMA da página 327 do Tratado. Contando da circunferência para o centro no sentido anti-horário, iniciando a contagem a partir da cadeia de Marte (a 6a. no tempo), no topo da circunferência, a cadeia terrestre, a atual, é a terceira (a quarta no tempo), mas se contarmos a partir do centro (onde estão as cadeias primeira, segunda e sétima no tempo) para a circunferência (no sentido horário), passando pela 5a. cadeia no tempo, a de Mercúrio, já na circunferência, a cadeia terrestre será a quinta. É lógico que essas contagens têm um significado.

Na 6a. cadeia de cada esquema, esta 6a. lei (lei de amor) e o 6o. Raio têm um significado muito importante, enquanto que a 7a. cadeia de cada esquema é sempre sintética - Amor e Atividade em equilíbrio perfeito. O mesmo efeito pode ser demonstrado na 6a. Ronda. Nela, na cadeia atual do esquema terrestre, a 6a. lei manifestar-se-á com grande clareza e força como amor fraternal, amor transmutado do astral ao búdico. Uma analogia similar pode ser observada na 6a. raça-raiz e na 6a. sub-raça. Do resto da 5a. sub-raça da 5a. raça-raiz, construída sob o 5o. Raio de Conhecimento Concreto e com a ajuda da 5a. Lei de Fixação, emergirá a 6a. sub-raça de amor fraternal - amor demonstrado na compreensão da vida una, latente em cada Filho de Deus.

A explicação para o sequenciamento das cadeias do esquema terrestre, contando da circunferência para o centro e em sentido inverso deve ser buscada de outra maneira.

Os assuntos que neste estudo foram expostos constituem fontes potentíssimas e riquíssimas, as quais, se for feita a devida meditação ocultista, poderão nos levar a conclusões e percepções de

altíssimo nível, com referência ao passado e futuro não só do ser humano, como também do Logos planetário.

Estudo 292

7. A Lei de Sacrifício e Morte. Esta lei se vincula com a terceira, a Lei de Desintegração, seguindo a conexão que sempre existe entre o plano ou mundo átomico e o físico. A Lei de Desintegração controla a quántupla destruição de formas nos 5 mundos inferiores e a Lei de Morte controla similarmente os 3 mundos inferiores (físico, astral e mental). É subsidiária da terceira. Nos corpos sutis a Lei de Sacrifício é a Lei de Morte, similar ao que chamamos morte do corpo físico. Esta lei rege a gradual desintegração das formas concretas e seu sacrifício pela vida em evolução; sua manifestação está estreitamente ligada ao 7o. Raio. Este controla amplamente, manipula, geometriza e domina o aspecto forma, regendo as forças elementais da natureza. O mundo físico é a exemplificação mais concreta do *aspecto forma*; mantém a vida divina aprisionada ou enredada em seu grau mais denso e hoje atua de acordo com a 7a. Lei. Em forma misteriosa dita lei é oposta à primeira ou Lei de Vibração. Resulta por ora algo quase incompreensível para nós outros a oposição de Vulcano e Netuno. Depois de tudo, a forma de expressão mais densa no mundo físico só é uma espécie de síntese, assim como a forma mais sutil de expressão no mundo mais elevado só é unidade ou síntese de tipo mais refinado. Uma constitui a síntese da matéria, a outra a síntese da vida.

Comentemos o que acima foi dito.

O fato de a Lei de Sacrifício e Morte ser oposta à Lei de Vibração na realidade significa que a Lei de Sacrifício e Morte prepara tudo o que atingiu o estado mais denso, após ter servido ao seu propósito, para que a Lei de Vibração possa atuar novamente, com o objetivo de que nova forma seja construída, a fim de que a vida prossiga em seu aperfeiçoamento, em ambos os lados, ou seja, a vida maior que utiliza a forma e as vidas menores constituintes da forma utilizada.

A forma mais densa é a síntese da matéria, porque reúne em si vários aspectos da matéria, com limitação de vibração, e a forma mais sutil também é a síntese da vida, porque permite que a vida expresse simultaneamente várias qualidades, pelo fato de a forma mais sutil poder vibrar em maior frequência.

Esta lei rege a 7a. cadeia de cada esquema; cada cadeia, quando logrou a máxima expressão no esquema, é regida pela Lei da Morte, sobrevivendo o obscurecimento e a desintegração. Em sentido e analogia cósmicos, é a lei que governa a chegada do pralaya ao finalizar um sistema. Destrói a cruz do Cristo cósmico e deposita o Cristo na tumba durante um período de tempo.

O princípio de mutação. Para finalizar a precedente informação sobre as leis, é muito necessário reconhecer o extremado perigo que significa chegar a estabelecer dogmas sobre estas questões e o risco que implica assentar regras rígidas e irremovíveis. Grande parte deve ficar inexplicado e inabordado e muito só servirá para que surjam interrogações em nossas mentes. Por agora, a captação é impossível. Enquanto não possuímos a visão quadridimensional, o único que podemos fazer é dar indicações, obter uma visão passageira da complexidade e entrelaçamento do sistema e só será possível aferrar-nos ao conceito mental de que os raios, esquemas, planetas, cadeias, rondas e leis formam uma unidade; desde o ponto de vista humano é incredivelmente confuso e a chave para sua solução parece tão oculta como inútil; sem embargo, desde o ponto de vista lógico, o todo se move ao uníssono e é geometricamente exato. A fim de dar uma ideia da complexidade do ordenamento, quisera assinalar aqui que os mesmos Raios circulam e a Lei do Karma controla o entrelaçamento. Por exemplo, o 1o. Raio

pode circular ao redor de um esquema (se é o Raio principal do esquema) com seu 1o. sub-raio manifestando-se em uma cadeia, o 2o. em uma ronda, o 3o. em um período mundial, o 4o. em uma raça-raiz, o 5o. em uma sub-raça e o 6o. em uma ramificação da raça. Exponho isto como ilustração e não como a afirmação de algo que está em manifestação atualmente. Isto nos dá uma ideia da vastidão do processo e de sua maravilhosa beleza. Resulta impossível passar através de algum Raio e visualizar ou conceber de alguma maneira sua beleza; sem embargo, para aqueles que estão em níveis mais elevados e possuem uma visão mais ampla, o esplendor do desenho é evidente.

Realmente o entrelaçamento e as interações geram um sistema de forças bastante complexo. Usando a linguagem da matemática, é uma grande equação diferencial, cujas variáveis são funções. Teoricamente é possível definir uma grande equação diferencial, melhor dizendo, um conjunto de equações diferenciais, que descreva e quantifique todas as forças. Todavia isto é impossível com as informações disponíveis atualmente. Cremos que isto só é possível com a visão do mundo búdico para cima. Mas mesmo assim, sem poder montar o sistema de equações, só o fato de perceber nítida e logicamente essa possibilidade, permite-nos entender com toda clareza e lógica que o sistema desenvolvido pela interação dessas forças, quando analisado matematicamente, possui uma beleza e um esplendor de uma grandiosidade dificilmente imaginada. Por isto, podemos afirmar que DEUS é um grande matemático.

Sua complexidade aumenta para nós outros, porque ainda não compreendemos o princípio que rege esta mutação. Nem sequer é possível, mesmo para a mente humana mais elevada nos 3 mundos, pressentir e aproximar-se desse princípio. Por mutação quero significar o fato de que são feitas constantes modificações e translados e intermináveis entrelaçamentos e intervinculações e também um incessante fluxo e refluxo na dramática interação das forças que representam a síntese dual do Espírito e da matéria. Há uma constante rotação nos Raios e planos, de acordo com a sua relativa importância desde o ponto de vista do tempo, o qual está mais intimamente associado a nós outros. Porém podemos estar seguros de que há algum princípio fundamental que dirige todas as atividades do Logos em Seu sistema e, por meio da luta para descobrir o princípio fundamental sobre o qual descansam nossas vidas microcósmicas, podemos descobrir aspectos deste princípio logoico inerente. Para nossa consideração isto nos abre uma ampla perspectiva e embora ponha em relevo a complexidade do tema, demonstra também a divina magnitude do esquema com sua complicada magnificência. A razão pela qual a 4a. ronda é a principal, deve-se a que sucederam nela 2 coisas - foi implantada a chispa da mente e foi aberta a porta que conduz do reino animal ao humano; mais tarde, abriu-se outra porta no Caminho que conduz do reino humano ao espiritual - novamente uma razão dual. A quinta é uma ronda maior, porque marca uma etapa da evolução onde estão nitidamente diferenciados, em 2 grupos, os que terão alcançado a meta e os que não o farão; a 7a. é uma ronda importante, porque marcará a fusão das 2 evoluções, a humana e a dévica.

Nestas últimas palavras do Mestre Djwal Khul, vemos claramente o processo de realimentação (refluxo), também chamado feedback na linguagem técnica, o qual complica bastante a análise do sistema de forças, mas também o torna mais belo e grandioso.

As raças-raiz principais são escolhidas de acordo com a Lei de Analogia ou Correspondência. Durante a 3a. raça-raiz teve lugar a 3a. Emanação, a fusão e o ponto de contato entre a Tríade espiritual e o quaternário inferior. A 5a. raça-raiz marca o ponto onde manas superior e manas inferior se aproximam e a mente concreta, alcançando o mais elevado desenvolvimento desta ronda, é substituída pela intuição, que provém de cima. Aqui também existem 2 razões. A 7a.

raça-raiz novamente logra uma dupla realização, a atividade do amor, base do 3o. sistema de Vontade ou Poder.

No próximo estudo teceremos comentários sobre o que acima foi exposto.

Estudo 293

7. A Lei de Sacrifício e Morte - O Princípio de Mutação - Comentários.

Iremos neste estudo efetuar comentários sobre o exposto no estudo anterior. Foi dito que a Lei de Desintegração controla a quántupla destruição de formas nos 5 mundos inferiores e a Lei de Morte controla similarmente os 3 mundos inferiores. Isto dá a entender que existe uma sutil diferença entre desintegração e morte. Busquemos esta diferença por meio do raciocínio. Nos 3 mundos inferiores (físico, astral e mental), as 2 leis agem conjuntamente: a Lei de Desintegração e a Lei de Morte, embora a Lei de Sacrifício e Morte seja específica do mundo físico. Podemos interpretar essa ação conjunta no mundo físico da seguinte forma.

Morte é desintegração, todavia no mundo físico, por ser o de maior concreção e densidade, essa desintegração se processa com muita dificuldade e complicação na maioria das vezes, com sofrimento para a personalidade que perde seu veículo físico, daí o nome morte. Quanto ao sacrifício, considerando a origem latina desta palavra: sacri, de sacer-sacra-sacrum, que significa sagrado, e ficio, de fictio, onis, que significa construção, portanto construção do sagrado, podemos interpretar que a morte, ao destruir um corpo que serviu ao seu propósito, permite que um novo corpo, mais aperfeiçoado, seja construído, portanto mais perto do corpo sagrado, no sentido de que as vidas menores, os chamados pitris lunares, tornem-se melhores, ou seja, evoluam, na direção da chamada redenção da matéria.

Assim, fica explicada a expressão Lei de Sacrifício e de Morte.

Aplicando o mesmo raciocínio à "morte" nos outros 2 mundos (astral e mental), permanece válida a mesma explicação. No caso da "morte" no mundo causal (mental superior), esta consiste na destruição do Loto Egoico e da Joia no Loto (a Alma ou Ego), na realidade a mais dramática, uma vez que é nesse momento (4a. Iniciação planetária, a 2a. solar) que o Loto Egoico atinge a sua perfeição, tornando-se efetivamente "sagrado", para logo em seguida ser desintegrado, embora nada se perca, quando se dá a redenção da matéria.

Para os corpos superiores, búdico e átomico, impera somente a Lei de Desintegração, pois nesses corpos o processo ocorre com suavidade, sem sofrimento, realmente sem "morte", uma vez que a personalidade já não existe mais.

A conexão entre esta Lei (de Sacrifício e Morte) e o 7o. Raio, é porque a morte se processa pela ação das forças elementais da natureza, regidas pelo 7o. Raio.

Com referência à oposição entre Vulcano e Netuno, é porque Vulcano é o Senhor do 1o. Raio, portanto está relacionado com a Lei de Vibração, e Netuno, o Senhor do 6o. Raio, portanto relacionado com a Lei de Sacrifício e Morte, sendo simultaneamente regido pela Lei de Amor. A dificuldade em entender esta oposição está no processo de execução simultânea das 2 leis, atuando nas diversas matérias, ou seja, a Lei de Vibração, do 1o. Raio, contém e impõe todos os arquétipos estabelecidos pelo Logos solar e a Lei de Sacrifício e Morte desintegra, fazendo esta desintegração parte dos arquétipos.

Todavia podemos nos aproximar do entendimento, se considerarmos que a vibração (ou oscilação) constrói, mas também destrói.

Por visão quadridimensional entendemos a compreensão advinda da utilização plena dos sentidos do corpo átomico, descritos pelo Mestre Djwal Khul nas páginas 172 a 185 do Tratado sobre Fogo Cósmico.

O controle da circulação dos Raios pela Lei do Karma é óbvio, porque os Raios objetivam o desenvolvimento de qualidades e poderes por parte das Vidas (menores e maiores) em evolução e nesse desenvolvimento tem de haver alguém para avaliar o progresso e fazer as correções necessárias, para que o Propósito seja executado e alcançado. Para isto ninguém melhor que os Senhores do Karma, por meio da Lei do Karma.

A atual 4a. Ronda é a principal da cadeia, porque nela ocorreu uma grande mutação na parte densa do corpo físico do Logos planetário: o ingresso no reino humano das Tríades inferiores que estavam no reino animal, o que foi uma grande expansão de consciência, uma vez que foi conquistada a autoconsciência. Mais tarde, com a abertura do Portal Iniciático pelo Sr. Cristo (também conhecido como Sr. Maitreya), na raça Atlante, foi permitido o ingresso do reino humano (4o. reino) no reino espiritual (5o. reino), o que caracterizou uma razão dual (envolveu 2 reinos), houve nova grande mutação na parte densa do corpo físico do Logos planetário, novamente com uma grande expansão de consciência, uma vez que houve ingresso, suave no princípio, por parte dos iniciados, no mundo búdico, que faz parte do corpo etérico do Logos planetário, onde estão Seus centros.

Mais uma vez o Mestre nos alerta sobre o expurgo da 5a. Ronda, que chama de Ronda maior por isso, na qual serão constituídos 2 grupos: os que alcançarão a meta (a 5a. Iniciação planetária, a 3a. solar) e permanecerão no esquema, e os que não o conseguirão, dos quais muitos serão expulsos do esquema e do paraíso que ele será.

A 3a. Emanação, que ocorreu na 3a. raça-raiz, no processo de individualização, foi do 1o. aspecto, Vontade ou Poder (Atma) do Logos, que atuou através das Mônadas humanas, levando-as a estabelecer o contato entre a Tríade superior e a inferior expressando-se pelo chamado quaternário inferior: corpo etérico, prana, corpo astral e corpo mental inferior.

A dupla realização da 7a. raça-raiz é explicada pelo fato de que nela Budi (Amor-Sabedoria-Razão Pura) será expresso através de Manas, já então bem desenvolvido, o que é o mesmo que atividade do amor, como o Mestre diz.